

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ADRIANA SIMPLICIO FLOR MARTINS

A EDUCAÇÃO COMO ALIADA À PREVENÇÃO DA AIDS NA ADOLESCÊNCIA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ADRIANA SIMPLICIO FLOR MARTINS

A EDUCAÇÃO COMO ALIADA À PREVENÇÃO DA AIDS NA ADOLESCÊNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Polo de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador(a): Prof^a Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Ensino de Ciências



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Adriana Simplicio Flor Martins

Esta monografia foi apresentada às.....h do dia.....de.....de **2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Polo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dra .Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dra. Silvana Ligia Vincenzi Bortolotti
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Roseli Sahade/Tutora Presencial
Polo de São José dos Campos

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho a Deus e a minha família
por entender meus momentos de ausência e
por não dedicar a eles o tempo que queriam.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu marido filhas e netas por entender meu período de ausência para me dedicar aos meus estudos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

*“eles, quebrando os traços impositivos
de uma comunicação, instaurando uma*

RESUMO

FLOR MARTINS, Adriana Simplicio, A Educação como aliada a prevenção da AIDS na Adolescência. 2015. 47 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho tem como tema a Educação sendo utilizada com o objetivo de esclarecer aos alunos o aumento do número de casos de AIDS na adolescência, visando a diminuição de contágio e conseqüentemente a disseminação da doença. É sabido que no caso da AIDS a prevenção é o único meio de evitar a doença, já que ainda não existe cura. As pesquisas apontam um aumento do número de casos nessa faixa etária e é difícil de entender porque embora em um mundo tão globalizado em meio a uma faixa etária da população com tanto acesso, o porquê de isso estar acontecendo. O presente trabalho utilizou a pesquisa de campo como metodologia para fazer um levantamento através de um questionário aplicado a alunos do 9º ano de uma Escola Municipal de São José dos Campos. Com os resultados do questionário pode-se avaliar por meio de planilhas, o nível de compreensão e conhecimento dos alunos, sendo que houve uma grande porcentagem de erros, 90% e 40% nas questões relacionadas ao contágio da AIDS pelo beijo e relações sexuais, respectivamente. Por meio do preparo de aulas, visando esclarecer as questões nas quais os alunos mais tinham dúvidas, observou-se um aproveitamento de 90%, o que foi avaliado através das aulas de matemática com a interpretação dos dados expostos, e na elaboração dos cartazes nas aulas de artes, onde participaram de 99% dos alunos. Portanto, fica evidente que os resultados positivos são mais facilmente alcançados quando é conhecido o público alvo, pois assim, pode-se fazer uma avaliação sobre o conhecimento dos alunos, e utilizar ferramentas como a interdisciplinaridade, para elaborar planos de aula, buscando intervir na prevenção e propagação da AIDS.

Palavras-chave: Educação, AIDS, Prevenção, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

FLOR MARTINS, Adriana Simplicio .**Education as an ally in the prevention of AIDS in Adolescence.** 47 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This work has the theme Education being used in order to explain to students the increasing number of AIDS cases in adolescence in order to decrease contagion and thus the spread of the disease .It is known that in the case of AIDS prevention is the only way to avoid the disease, since there is still no cure. .The Research indicates an increase in the number of cases in this age group and it is difficult to understand why in such a globalized world in the midst of an age group of the population with such access, why it is happening. This study used field research as a methodology to survey through a questionnaire administered to students in 9th grade of a Municipal School in São José dos Campos. With the results obtain ad through the questionnaire, it was possible to evaluate through spreadsheets, the level of understanding and knowledge of students, and there was a large percentage of errors, 90% and 40% in issues related to the spread of AIDS by kissing and sex, respectively. By preparing lessons, aiming to clarify the issues in which most students had questions, there was a utilization of 90%, which was evaluated by mathematics classes, which helped the interpretation of the data presented, and through preparation of the posters in art classes, accounting for 99% of the students. Therefore, it is clear that the positive results are more easily achieved when the target audience is known, and the assessment of students' knowledge can be made, using tools through interdisciplinary resources, to prepare lesson plans as well, seeking to intervene in the preventing the spread of AIDS.

Keywords: Education, AIDS, Prevention, Interdisciplinary.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| FIGURA 1- NÚMERO DE CASOS DE AIDS NOTIFICADOS PELO SINAN..... | 19 |
| FIGURA 2- NUMERO DE PORTADORES DE HIV DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA, EMSÃO PAULO..... | 20 |
| FIGURA 3 -CASOS NOTIFICADOS DE AIDS POR IDADE E SEXO..... | 21 |
| QUADRO 1 – RESUMO DAS AULAS PROPOSTAS..... | 23 |
| FIGURA 4 – REPRESENTAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE | 26 |
| QUADRO 2 – RESPOSTA DO QUESTIONÁRIO..... | 28 |
| FIGURA 5 – RESULTADO DO LEVANTAMENTO DO QUESTIONÁRIO..... | 28 |
| QUADRO 3 – RESUMO DA INTERDISCIPLINARIDADE DAS AULAS..... | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 13 |
| 2.1 A ADOLESCÊNCIA..... | 13 |
| 2.2 AIDS E A ADOLESCÊNCIA..... | 13 |
| 2.3 AIDS E O USO DE DROGAS ILÍCITAS..... | 16 |
| 2.4 AIDS E A EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO..... | 16 |
| 2.5 A AIDS E A ESTATÍSTICA DE CASOS NA ADOLESCÊNCIA..... | 19 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 22 |
| 3.1 LEVANTAMENTO..... | 24 |
| 3.2 LOCAL DA PESQUISA..... | 24 |
| 3.3 TIPO DE PESQUISA..... | 24 |
| 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 25 |
| 3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 25 |
| 3.6 ANÁLISE DOS DADOS..... | 25 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 26 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 31 |
| 6 REFERÊNCIA..... | 33 |
| APÊNDICE(S)..... | 35 |
| ANEXO(S)..... | 44 |

1 INTRODUÇÃO

No dia 1º de dezembro é celebrado o Dia Mundial de Luta Contra a AIDS. A data foi criada após a Assembleia Mundial de Saúde, em outubro de 1987, com apoio da Organização das Nações Unidas (ONU)

Esta data reforça a luta, e chama atenção para um novo rumo que a infecção tem tomado entre adolescentes e jovens, ao longo dos últimos 30 anos, o que se tornou um desafio para os profissionais de saúde, tanto no campo da prevenção de novos casos, como no campo do tratamento. Um levantamento do Ministério da Saúde conforme o Boletim Epidemiológico HIV-Aids aponta que o número de casos de AIDS entre os adolescentes e jovens de com idade entre 15 a 24 anos, aumentou 50% nos últimos seis anos.

Segundo o mesmo levantamento o numero total de casos no Estado de São Paulo diminuiu 20%, passando de 8.482 em 2007 para 6.830 no ano passado. Apesar disso, a doença ainda mata em média quatro pessoas por dia no Estado e em 2013, a secretaria registrou 1.547 óbitos pela doença. Atualmente 11,8% de adolescentes e jovens vivem com a doença e a cada dia 6 mil jovens são infectados com o vírus, no entanto somente metade tem conhecimento de que estão contaminados.

Nesse universo da juventude em relação à doença, várias hipóteses são levantadas pelos profissionais da área, para justificarem o aumento dos números de caso, como por exemplo, a banalização da doença entre os jovens devido ao fato de serem imediatistas e não pensarem em se preservar durante a relação sexual. Eles pensam que se contraírem o vírus, poderão se tratar e não conseguem dimensionar as consequências para sua vida. Outra questão é que ainda há resistência para divulgação da prevenção em escolas, mesmo com parceria com a secretaria de saúde, pois ainda existe uma dificuldade, por achar que difundir orientação sobre as prevenções seria um incentivo aos adolescentes, a praticarem sexo.

Com objetivo de apresentar aos profissionais de educação, os aspectos do cuidado integral, que promovam a qualidade de vida e a qualidade da assistência, este trabalho abordará temas relacionados aos aspectos epidemiológicos da infecção pelo HIV com adolescentes, algumas considerações sobre a adolescência, revelação diagnóstica e adesão ao tratamento, de forma objetiva, visando uma

melhor conscientização do aluno. Destacando que esse assunto deva ser abordado incessantemente em sala de aula nas diversas matérias desde ciências, com a apresentação das formas de contaminação e disseminação da doença, até em matemática com as informações sobre as estatísticas e podendo servir de tema para exercícios de modelagem matemática, por exemplo. Esta forma de abordagem caracteriza a interdisciplinaridade bem como a sua contribuição para o ensino de ciências.

É preciso que haja um envolvimento entre os diversos setores principalmente da saúde e educação, no sentido de se efetuar um trabalho em parceria visando à diminuição do número do caso de AIDS, que vem aumentando progressivamente, sabendo-se que contaminação, disseminação, e principalmente a redução dos óbitos, dependem de um esforço conjunto para obtenção de êxito. O diagnóstico positivo da infecção pelo HIV transforma a vida de qualquer pessoa, e quando se trata de um adolescente, de um jovem, com certeza isso deve ser bem mais traumático.

Trata-se de um contra censo viver em uma época em que os adolescentes que têm tanta informação sobre diversos assuntos, não sendo diferente com a AIDS, esse aumento de casos em uma faixa etária, que vive o auge da informação, graças à facilidade de acesso a tecnologia. Por isso, é um interesse de Saúde Pública um posicionamento da sociedade em especial dos educadores, quanto ao assunto.

O cuidado no momento da revelação desse diagnóstico deve ser maior, porque é importante para o sucesso do tratamento desses jovens, que eles sejam bem aconselhados e acolhidos nesse momento. Porém é preciso saber o momento certo para revelar o resultado, caso ele seja positivo, respeitando o momento de cada um, o nível de informação e o contexto psicossocial e familiar de cada um.

O mais intrigante é que a imensa maioria dos brasileiros sabe como o vírus é transmitido e como se proteger, mas muita gente ainda dispensa o uso do preservativo e não tem o costume de fazer o teste de HIV.

Com o objetivo de sensibilizar os jovens quanto sua responsabilidade em relação a proteção de sua vida, cabe aos educadores, sendo pais ou professores, a difícil tarefa de ampliar o conhecimento dos adolescentes contribuindo para a diminuição do número de casos de AIDS nessa faixa etária.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ADOLESCÊNCIA

Por definição a adolescência, no latim *adolescencia*, é definida como uma fase entre a infância e a fase adulta, porém há várias definições que vão desde sociais até psicológicas é definida como “uma construção social” (BOCK, 1999).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) define a adolescência como um período que vai dos 10 até os 19 anos. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) limita essa fase, como a faixa etária compreendida entre 12 e 18 anos.

Atualmente já se sabe que a adolescência é um período que se define observando o contexto social, econômico e cultural e que dependendo do local, região, estado ou país que vive ele levará um tempo maior para tornarem-se independentes de sua família.

Essa discussão é importante para que definitivamente, não se associe a adolescência a um período marcado por crises e indisciplina. Não se pode esquecer que a adolescência é um período de grandes modificações morfológicas, psicológicas e cognitivas. É nessa época que acontece a puberdade, onde o adolescente irá sofrer as maiores transformações de toda a sua vida, com a separação da fase da infância, e a busca para se adaptar à vida adulta. Seu corpo irá sofrer as maiores alterações, fazendo com que fiquem assustado e inseguro. Essa insegurança também é compartilhada com pais, educadores, profissionais da saúde, dificultando o estabelecimento da confiança entre eles, o que pode levar a um distanciamento entre as relações o que dificultará a sua ação, no momento em que as dúvidas surgirem, afetando a tomada de decisões e certos posicionamentos, tão importantes nesse período. (MOREIRA *et al.*, 2008).

2.2 A AIDS E A ADOLESCÊNCIA

Dentre as doenças sexualmente transmissíveis, a que merece destaque devido ao aumento constante no número de casos entre jovens e adolescentes, é a AIDS. Human Immuno deficiency Virus (HIV), é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da AIDS, o vírus ataca o sistema imunológico, através do comprometimento das células linfócitos TCD4+, que é responsável por defender o organismo de doenças. O DNA dessa célula é alterado e o HIV, que faz cópias de si mesmo, infectando essas células e se espalhando por todo organismo. Depois de se multiplicar, o vírus rompe os linfócitos, em busca de outros para continuar a infecção, (LUCMONTAGNE, 2008).

Ter o HIV não é o mesmo que ter a AIDS. Há muitos soropositivos que vivem anos sem apresentar sintomas e sem desenvolver a doença. Mas, podem transmitir o vírus a outros, pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas, ou de mãe para filho, durante a gravidez e a amamentação. Por isso, a importância do diagnóstico, para que em caso de ser um portador assintomático, não ocorra a transmissão, por não adotarem medidas simples de proteção, como o uso de preservativos durante as relações sexuais. (BENINCASA *et al.*, 2008).

A AIDS é o estágio mais avançado da doença, quando o sistema imunológico é atacado. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, como também é chamada, quando ataca as células de defesa do corpo, faz com que o organismo se torne mais vulnerável a diversas doenças, que variam desde um simples resfriado até tuberculose e doenças como o câncer. Houve um tempo, em que receber o diagnóstico de AIDS era percebida como uma sentença de morte, porém atualmente devido ao tratamento, é possível viver com qualidade de vida. O Brasil é um dos pioneiros no tratamento da AIDS, com o atendimento e a dispensação de medicamentos, através do Sistema único de Saúde, o SUS (BRASIL, 2014).

Ao associar-se a AIDS e a adolescência, fica evidente que esta aparece em um momento em que os adolescentes estão iniciando sua vida sexual, ou entrando em contato com as drogas e/ou sofrendo com a violência de abusos sexuais (BERTONI *et al.*, 2009) Nesse processo de maturidade sexual, vários fatores poderão favorecer sua aproximação com a doença, como os biológicos, psicológicos

e sociais. E todas as características da puberdade, infância, ambiente familiar, sociocultural, irão moldar o comportamento sexual que o adolescente irá adotar

E nesse período de amadurecimento da vida sexual, o adolescente se mostra tanto mais vulnerável, quanto os aspectos acima relacionados o influenciarem.

Durante a adolescência o jovem vivencia três lutos ou perdas que deverá superar: “o da perda do corpo infantil, o da perda dos pais da infância e o da identidade infantil”(ABERASTURY,1990). Pode-se avaliar então o que significa para um adolescente ter a confirmação que está com uma doença grave, que não há cura, e este terá que mudar seu modo de vida. Por isso, é importante a conscientização dos jovens por meio de campanhas educativas, e principalmente com ações integradas e direcionadas em sala de aula, para que seja ensinado ao aluno sobre os riscos do uso de drogas, e relações desprotegidas do uso de preservativos , para que tais atitudes não venham a favorecer a contaminação com o HIV, comprometendo toda sua vida.

A AIDS apresenta algumas dificuldades a mais, para obtenção do êxito no seu controle, e possui um período conhecido como *janela imunológica*, período onde, embora já contaminado com o vírus, o organismo ainda não produziu anticorpos numa quantidade suficiente para que a doença seja detectada pelo teste, proporcionando um “falso negativo”(OKIE ,2006). Sendo assim, após o resultado, é muito importante o aconselhamento desse adolescente, para que volte a repetir esse exame, e fazer uso de preservativos durante as relações sexuais, evitando a disseminação da doença.

Dois fatores principais contribuem para a detecção do contágio pelo vírus: o tipo de exame e a reação do organismo do indivíduo. Geralmente a sorologia positiva é constatada de 30 a 60 dias após a exposição ao HIV. Porém, existem casos em que esse tempo se torna maior, podendo chegar a 120 dias. Por isso é importante que após a suspeita, se espere ao menos 30 dias para realização do exame, e que seja repetido em caso de dúvidas. Nesse período, é importante também que sejam utilizados os preservativos, durante as relações sexuais e em caso de usuário de drogas injetáveis, não sejam compartilhadas as seringas (BRASIL, 2014).

2.3 AIDS E O USO DE DROGAS ILÍCITAS

Ainda hoje, quando se fala em AIDS, o conceito de transmissão por relações sexuais e sangue contaminado é muito presente, porém outra forma de transmissão bem comum, que até favorece a um comportamento inadequado no que diz respeito ao cuidado com sua própria saúde, é uso de drogas ilícitas. Ultimamente temos uma mudança significativa no padrão de consumo de drogas ilícitas no país, onde se tem trocado o uso de drogas injetáveis por anfetaminas e ecstasy e crack (BERTONI, 2009).

Os estudos realizados no Brasil indicam maior vulnerabilidade ao HIV entre usuários de drogas, quando comparados à população geral. Isso porque, o comportamento risco entre indivíduos desse grupo favorece sua contaminação com o vírus. Sendo assim é de vital importância a orientação de quanto um comportamento responsável, irá contribuir para que ele não se contamine com o HIV. (BENINCASA *et al.*, 2008.)

2.4 A AIDS E A EDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO

Para que se tenha êxito na prevenção e disseminação da AIDS na adolescência, deve-se centralizar os esforços na prevenção. Para isso, deve-se primeiramente, avaliar o quanto as ações educativas atendem as características individuais de determinados grupos, já que muitas vezes essas campanhas são elaboradas de maneira vertical, onde seu idealizador nem sempre conhece as peculiaridades do público alvo. Por isso, muitas vezes, certas campanhas não tem êxito ou não alcançam os objetivos almejados.

A educação é um direito de todos, com objetivo de melhorar a qualidade de vida e promover um cuidado mais amplo em DST/AIDS (GUEDES *et al.*, 2009), desde que sejam usadas ações psico-pedagógicas abrangentes onde se considere aspectos como o estigma, o preconceito, cultura, a religião e a promoção a saúde.

É importante que o processo de construção dos saberes nas escolas, seja articulado com as ações de saúde dos municípios, ou por meio de parcerias entre as

secretarias de saúde e educação. Muitas vezes é na escola que o aluno durante as conversas ou discussões em sala de aulas, demonstra que suas atitudes poderão levar a uma exposição ao HIV, e os professores são os primeiros a ter contato com este adolescente, devendo desta maneira orientá-lo. A educação em saúde não é um procedimento passivo, pois o professor pode fazer com que o aluno participe de modo voluntário, de forma a levá-lo a uma mudança de comportamento. Há evidências que uma participação ativa do educando, conduza o aluno a uma durabilidade em sua mudança cognitiva. (MACHADO et al, 2007)

Os profissionais de saúde devem se preparar para acolher esse adolescente, após a constatação de que seu diagnóstico é positivo para Aids. É importante que esse adolescente seja bem assistido, e devidamente acolhido quando na divulgação desse resultado. Nesse sentido a escola deve estar preparada para lidar com essas situações, não somente com a informação sobre as formas de prevenção, mas no acolhimento desse adolescente, evitando assim posicionamentos errados, o que poderia gerar atitudes preconceituosas, levando a situações de sofrimento desse aluno contaminado com o HIV(RIBEIRO,2013)

Para que se obtenha sucesso no tratamento é fundamental o envolvimento desses adolescentes, e as informações devem ser dadas de forma simples para que haja um bom entendimento da doença e da importância desse tratamento. (CAMARGO E BOTELHO, 2007)

No caso do adolescente, é importantíssimo o conhecimento sobre o diagnóstico positivo, o quanto antes, para que possam tomar consciência de suas responsabilidades e de seus direitos. E que compreendam o verdadeiro significado de adoecer e estar sadio em DST/AIDS o que irá favorecer que o adolescentes tenha um posicionamento correto social, garantindo a sua qualidade de vida (GUEDES *et al.*,2009).

Em geral, os responsáveis ou a famílias desses jovens e adolescentes tendem a adiar a revelação desse diagnóstico, com receio da imaturidade, preconceito, medo do estigma, que possam sofrer, e do que irão enfrentar, e até mesmo por despreparo dos pais, quanto a informações sobre a doença. Por isso, é importante o auxílio aos pais por profissionais devidamente preparados, para que se tenha êxito no tratamento.

O professor não pode fechar os olhos para os acontecimentos ao seu redor, e limitar-se apenas em transmitir os conteúdos curriculares. Se determinados

assuntos não fazem parte do currículo escolar, podem associá-los a conteúdos similares, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS). Não é preciso limitar o assunto da AIDS ao mencioná-lo no contexto de doenças sexualmente transmissíveis, é preciso aprofundar o tema, ou talvez até mesmo abordá-lo em outros conteúdos que se associem, como o uso de drogas, ou também durante as aulas de artes, quando da abordagem pessoas famosas ou ídolos, que foram a óbito por causa da doença, ou até mesmo nas aulas de matemática, em estatísticas ou modelagem (BRASIL, 2002).

Outro assunto, que pode auxiliar no processo de conscientização dos alunos, seria sobre a gravidez na adolescência. O fato é que se estão engravidando é porque não estão se prevenindo de DST/Aids. Na verdade, essa geração não presenciou o auge da doença, onde vários artistas, pessoas famosas morreram de AIDS, e também não conviveram com o sofrimento de pessoas que não tiveram acesso ao tratamento devido ao fato dos altos custos da medicação. Atualmente pela facilidade e o êxito do tratamento, através da medicação distribuída na rede pública, pelo do sistema SUS, tem-se uma falsa ideia que a doença não é tão grave, o que muitas vezes leva as pessoas e principalmente o adolescente a um comportamento irresponsável. Dados do Boletim Epidemiológico HIV-Aids apontam como uma prática comum, as pessoas terem até três parceiros diferentes em uma mesma noite, favorecendo a disseminação da AIDS e também de doenças sexualmente transmissíveis-DST (BRASIL, 2014).

Portanto, é importante que seja feito um diagnóstico do conhecimento do adolescente sobre o assunto, para que educadores possam traçar condutas cientificamente elaboradas, em termos de programas educação em saúde. Fazendo com que as ações de saúde ocorram de maneira horizontal, onde os conhecimentos são compartilhados, favorecendo as relações interdisciplinares, a comunicação de ideias, construindo parcerias e gerando novas práticas educativas, para prevenção em AIDS (GUEDES *et al.*, 2009).

2.5 A AIDS E A ESTATÍSTICA DE CASOS NA ADOLESCÊNCIA

Em 2012 completou-se a 4ª década de epidemia da Aids no Brasil onde o primeiro diagnóstico foi realizado em 1980 e até junho de 2013 foram registrados em São Paulo 228.698 casos confirmados de AIDS o que representa 33% do número de casos do país. (BRASIL, 2013).

Em todas as faixas etárias a incidência é maior entre os homens, chegando até a uma proporção de 2,4 vezes maior em relação as mulheres, onde os maiores destaques são para as faixas etárias de 15 a 19, 20 a 24 e acima de 60.

Na faixa etária de 15 a 24 anos (Figura. 1) observa-se um aumento do número de casos principalmente entre jovens de 15 a 19, de 53% e entre 20 a 24 de 10,3% ,no período de 2004 a 2013.

No caso das mulheres a taxa aumenta na faixa etária de 15 a 19, 50 a 55 e 59 a 60 anos, porém diminuiu entre 20 a 24. Nas demais taxas, tanto para homens como para mulheres as taxas se mantêm (BRASIL, 2014).

| MASCULINO | | | | | | | | | | |
|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Faixa etária | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| 10-14 anos | 0,8 | 1,0 | 0,8 | 1,13 | 0,9 | 0,8 | 0,7 | 0,7 | 0,8 | 0,5 |
| 15-19 anos | 2,4 | 2,5 | 2,3 | 2,4 | 2,9 | 2,8 | 3,1 | 3,5 | 4,4 | 4,8 |
| 20-24 anos | 13,3 | 13,9 | 13,9 | 13,6 | 16,1 | 17,0 | 19,7 | 21,5 | 23,8 | 25,0 |
| FEMININO | | | | | | | | | | |
| Faixa etária | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| 10-14 anos | 1,0 | 0,9 | 0,9 | 1,0 | 1,2 | 1,0 | 0,8 | 1,0 | 0,7 | 0,7 |
| 15-19 anos | 3,6 | 3,2 | 3,3 | 3,1 | 3,5 | 3,4 | 3,2 | 3,7 | 3,5 | 3,6 |
| 20-24 anos | 14,8 | 13,7 | 12,0 | 13,0 | 12,4 | 12,3 | 11,1 | 11,9 | 11,8 | 10,6 |

Figura1 - Número casos de Aids por 100.00 hab em jovens de 10 a 24 anos de idade

Fonte : MS/ SVS/ Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.

No estado de São Paulo assim como no Brasil, nesta última década a Aids continua sendo uma doença que se concentra principalmente nas regiões metropolitanas, principalmente em jovens, adultos, homens que fazem sexo com homens, usuários de drogas ilícitas, profissionais do sexo e gestantes.

A partir dessa última década o aumento do número de casos passou a ser maior na faixa etária de 30 a 39 anos (Figura 2), ficando em torno de 10% para homens na faixa etária de 15 a 19, já nas mulheres a incidência maior e ocorre principalmente em adolescentes gestantes (Figura 3).

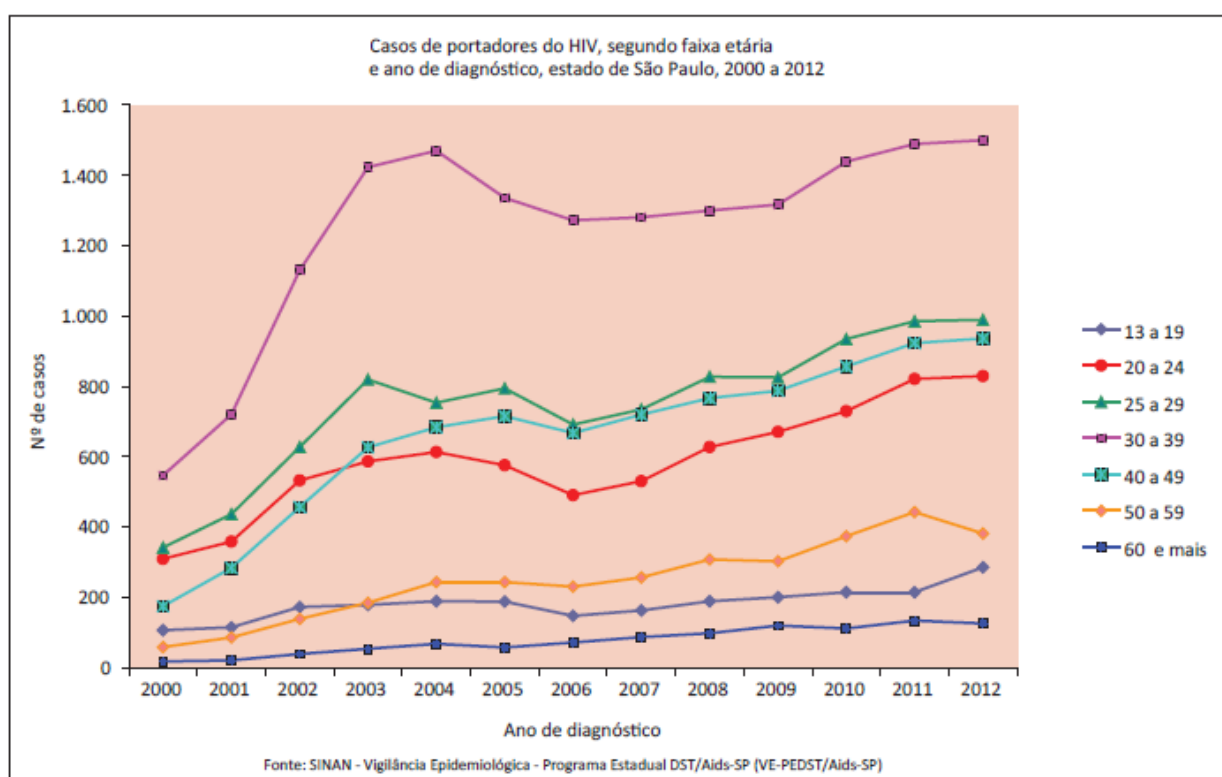


Figura 2 - Número de portadores de HIV de acordo com a faixa etária.

Fonte : SINAN : VE Programa Estadual DST/Aids (VE-PEDST/Aids – SP)

| Masculino | | | | | | | | | | | |
|--------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Faixa etária | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| 13-14 anos | 0,8 | 1,6 | 0,6 | 0,3 | 1,0 | 0,9 | 1,0 | 0,1 | 0,8 | 0,9 | 0,6 |
| 15-19 | 2,9 | 3,1 | 2,3 | 2,9 | 2,3 | 3,8 | 3,3 | 2,5 | 4,8 | 3,9 | 5,5 |
| 20-24 | 18,3 | 15,2 | 15,8 | 16,8 | 16,0 | 17,4 | 20,4 | 23,5 | 25,5 | 27,5 | 28,5 |
| Feminino | | | | | | | | | | | |
| Faixa etária | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 |
| 13,-14 anos | 1,0 | 1,2 | 1,2 | 1,5 | 0,9 | 1,3 | 0,6 | 1,4 | 1,5 | 0,2 | 0,9 |
| 15-19 | 4,1 | 2,9 | 3,2 | 2,8 | 2,4 | 3,0 | 3,2 | 2,4 | 2,1 | 0,7 | 4,2 |
| 20-24 | 15,9 | 13,7 | 12,5 | 9,8 | 9,9 | 10,3 | 9,8 | 8,9 | 7,6 | 3,0 | 4,2 |

Figura 3 - Casos notificados de aids e proporção e captação ,

Fontes : (SINAN, Sedae, SISCEL, SICLOM, DST/Aids e GVE do estado de São Paulo, 1980 a 2013.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizada uma pesquisa através da aplicação de um questionário (Anexo A) ,para verificar o entendimento do aluno sobre a AIDS, com alunos de idade entre de 14 e 15.

Os dados foram dispostos em planilhas e convertidos em gráficos para melhor visualização e interpretação dos dados. A partir desse levantamento, foram programadas 06 aulas, sendo:

- 02aulas de ciências para correção do questionário e discussão das respostas , bem como exposição dos conceitos de prevenção, formas de contágio e disseminação, diagnóstico da AIDS e acesso a medicação;

- 02 aulas de matemática com exposição numero de casos de AIDS e aplicação de exercícios de estatísticas para demonstração prática do aumento desse numero em adolescentes;

- 02 aulas de artes para demonstração do conteúdo aprendido através da elaboração de cartazes.

Dessa forma, os professores e alunos ,puderam interagir sobre o assunto e haver uma interdisciplinaridade entre as matérias de ciências, matemática e artes.

As aulas propostas, bem como as atividades, estão descritas através dos Apêndices C,D e E, e representados no Quadro1 abaixo, de forma resumida.

| | Aula de Ciências | Aula de Matemática | Aula de Artes |
|--------------|--|--|--|
| Publico Alvo | Alunos do ensino fundamental (9º ano) | Alunos do ensino fundamental (9º ano) | Alunos do ensino fundamental (9º ano) |
| Duração | 2 aulas | 2 aulas | 2 aulas |
| Objetivos | Diagnosticar quais são as informações sobre a Aids que os alunos tem, Conscientizar os alunos que a melhor prevenção contra a Aids e a informação. | Apresentar planilhas e gráficos com dados sobre a Aids e respostas do questionário aplicado Demonstrar através dos exercícios o aumento do numero de casos de Aids em adolescentes. | Expor de forma lúdica o conteúdo assimilado sobre formas de prevenção, contágio disseminação e diagnóstico da Aids. |
| Conteúdos | -Despertar os alunos quanto a forma de prevenção, contágio e disseminação e diagnóstico da doença; -Exposição dos resultados das pesquisas sobre a doença e aplicação do questionário | Propor aos alunos exercícios para demonstração da evolução da doença entre adolescentes Apresentação dos resultados obtidos através dos exercícios propostos. | Discutir com os alunos sobre a melhor forma de representação sobre o que foi assimilado e propor a elaboração de cartazes Apresentação dos trabalhos e discussão sobre o comportamento do indivíduo: saber comunicar-se e responsabilizar-se pelos seus atos. |
| Atividades | 1ª – Debate 2ª – Pesquisa 3ª – Exposição de um vídeo | 1ª – exposição de dados 2º - Aplicação e Exposição de exercícios | 1ª - Debate 2ª - Confeção de cartazes 3ª - Fotografar |

Quadro1: Resumo das aulas de Ciências, Matemática e Artes

3.1 LEVANTAMENTO

No processo de educação em saúde, a proposta é que as ações sejam planejadas de maneira horizontal, em equipe e de modo que os saberes sejam compartilhados. Foi proposto primeiramente a realização de um levantamento, através da aplicação de um questionário (Anexo A) aos alunos, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos sobre o tema proposto, e desta maneira planejar como o assunto seria abordado em sala de aula(Quadro 1).

3.2 LOCAL DA PESQUISA

O questionário foi aplicado em uma Escola Municipal do município de São José dos Campos-SP.

3.3 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada observando alguns critérios onde de acordo com a abordagem teve uma fase quantitativa por meio da aplicação de um questionário com avaliação dos resultados em planilhas e gráficos, e outra fase qualitativa onde esses dados foram utilizados, na compreensão dos aspectos do grupo a ser estudado. Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva utilizando o questionário para a coleta dos dados.

De acordo com os procedimentos técnicos a pesquisa classifica-se em estudo de campo já que se procurou observar o grupo para captar as explicações e informações quanto ao grau de conhecimento e seu comportamento e quanto a natureza trata-se de pesquisa aplicada, já que procurou soluções de problemas específicos(GIL, 2008).

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O questionário foi aplicado em 100 adolescentes na faixa etária de 14 a 15 anos, alunos do 9º (nono) ano.

3.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário do ministério da saúde e o modelo segue como anexo. (Anexo A).

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio da tabulação em planilha do EXCEL e elaboração do gráfico (Figura 5), cuja interpretação foi feita através da correção e discussão em sala de aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um encontro com os professores das matérias e baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que são as diretrizes separadas por disciplinas elaboradas pelo governo federal. Esses parâmetros tratam de matérias que não obrigatórias por lei, porém mesclam seu conteúdo àqueles que são obrigatório ,determinados pela lei de Diretrizes e Bases (LDB)e que são trabalhados de forma transversal e tem o mesmo conteúdo em todas as regiões do pais

Esses parâmetros foram utilizados para revisão do conteúdo e adaptação das aulas à pesquisa e a partir desse planejamento foi executado o Plano de Ensino(APENDICES C, D e E.),

A Figura 4 mostra a interdisciplinaridade entre as matérias.



O processo de interdisciplinaridade aqui no Brasil, bem como em diversos locais do mundo ainda é um processo que se encontra em construção. Mudar, não é uma tarefa fácil, porque esse processo não é conhecido por todos e carece, ainda, de muitas reflexões. Isso porque, esbarra em uma mudança no sistema educacional

que se organiza de forma fragmentada, onde os saberes são distribuídos dentro das disciplinas, que por sua vez são distribuídas de forma vertical e rígida.

A interdisciplinaridade aparece para os educadores como um sistema que busca soluções para o ensino e à pesquisa. Ela tem o propósito de formar um elo entre o conhecimento e as pessoas para que elas percebam o que acontece ao seu redor e onde tal conhecimento pode ser aplicado em suas diversas áreas. Sendo assim para que seja implantada é preciso que esses saberes sejam desconstruídos e reconstruídos e efetivados através de um atitude de coragem, onde a interdisciplinaridade passa a ser um meio de apoio.

Portanto com o objetivo de demonstrar ao aluno que através da pesquisa e compreensão dos dados e consequente aplicação desses conhecimentos adquiridos, eles poderão saber como obter uma melhor qualidade de vida, utilizamos a interdisciplinaridade entre as matérias de ciências, matemática e artes.

4.1.1 Resultados do Plano de Aula de Ciências

Através da correção do questionário demonstrados no quadro abaixo e representado através da Figura 5, conseguiu-se observar, que os alunos têm um conhecimento consistente sobre a doença e foi possível interferir em tópicos onde havia dúvidas.

| Perguntas | Respostas(%) | | |
|--|--------------|-----|----|
| | A | B | C |
| 1- De que forma é possível contrair o vírus HIV? | 1 | 98 | 1 |
| 2- É possível contrair o vírus da AIDS através da masturbação com um(a) parceiro(a)? | 90 | 8 | 2 |
| 3- É necessário o uso de preservativos nas relações sexuais entre dois parceiros soropositivos? | 1 | 98 | 1 |
| 4- AIDS se pega pelo beijo? | 3 | 7 | 90 |
| 5- As chances de se contrair uma DST através do sexo oral são menores do que sexo com penetração? | 15 | 60 | 25 |
| 6- Mesmo usando o preservativo numa relação sexual, corro o risco de contrair o HIV? | 95 | 2 | 3 |
| 7- Quanto tempo leva para o vírus da AIDS ser detectado | 1 | 4 | 95 |
| 8- Mesmo se o parceiro não estiver infectado pelo vírus HIV, corro algum risco de contrair alguma doença se não usar preservativo durante um ato sexual? | 97 | 1 | 3 |
| 9- Quando a mãe pode transmitir HIV para seu bebê? | 0 | 100 | 0 |
| 10- Portadores do vírus HIV podem doar sangue? | 2 | 2 | 96 |

Quadro 2 – Respostas do Questionário referente a percentagem de acertos

Fonte : Questionário Aplicado (Anexo A)

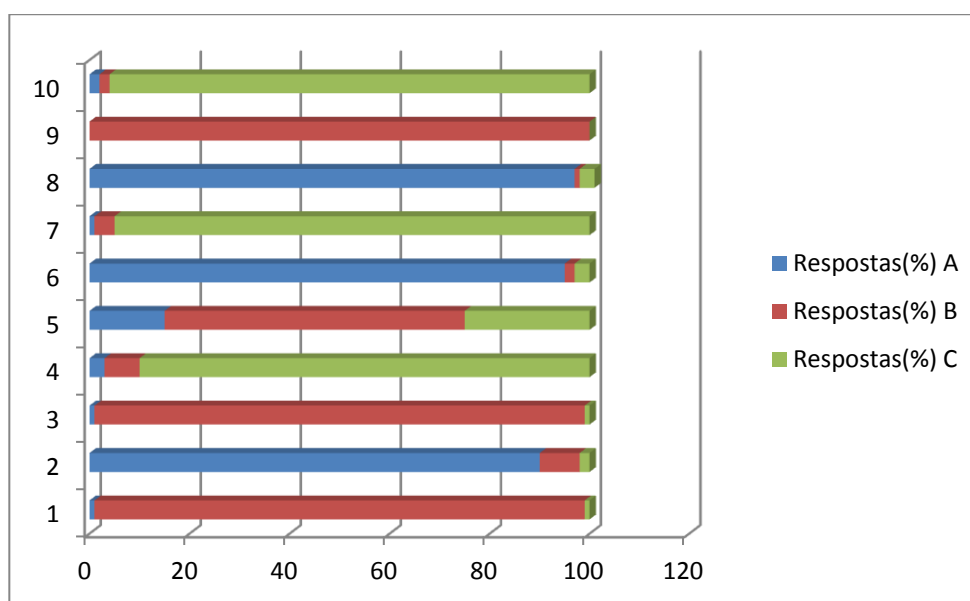


Figura 5 – Representação em percentagem do resultado do questionário

No questionamento sobre o contágio da AIDS pelo beijo, houve mais equívocos, porque a maioria respondeu que não há possibilidade de contágio (respondendo como correta a *resposta c*, porém a *resposta correta* é a *b*, visto que em caso de ferimentos na boca associado a uma grande quantidade de vírus, existe uma pequena porcentagem de contaminação, resultando em 10% de acertos como apresentado na Figura 5.

A investigação sobre a forma de contágio durante o sexo oral, também gerou dúvidas, onde a maioria respondeu que não (*resposta a*, porém foi deixado claro a necessidade de usar preservativo em todas as relações sexuais, sendo correta a *resposta b* gerando uma porcentagem de acertos de 60%.

Algumas outras dúvidas quanto às formas de contágio e período de incubação do vírus também foram levantadas, e utilizamos as pesquisas realizadas para elaboração do cartaz de artes, não somente para responder o questionário, mas as dúvidas que eventualmente surgiram durante a correção. E informações quanto onde se encaminhar para realização do teste e tratamento em caso de suspeitas de contaminação e também em caso de resultado positivo foram esclarecidas através de informações obtidas junto a secretaria municipal de saúde de São José dos Campos.

4.1.2 Resultados do Plano de Aula de Matemática

Durante as aulas de matemática foram analisados os gráficos e tabelas com as estatísticas e comprovar o aumento do número de casos de AIDS na faixa etária onde os adolescentes estão inseridos (Figura 1).

Através de exercícios de porcentagem pode-se verificar a proporção do aumento do número de casos por faixa etária nos últimos 6 anos.

Ficou evidente aos alunos que a pesquisa pode ser utilizada como um instrumento para melhoria da qualidade de vida das pessoas com a aplicação desses dados em programas de saúde ou mesmo em mudanças de atitudes de cada um, em seu cotidiano.

4.1.3 Resultados do Plano de Aula de Artes

E durante as aulas de Artes pode-se trabalhar o lúdico onde pode-se falar sobre artistas que morreram nos anos 80 em consequência da doença e também por falta de um tratamento disponibilizado com acesso a todos, como e feito atualmente.

Foram elaborados cartazes, onde os alunos puderam expressar seus conhecimentos.

O Quadro 3 abaixo corresponde a um resumo dos resultados da abordagem feita durante as aulas.

| Áreas de Desenvolvimento | Descrição |
|---------------------------------|--|
| 1- Ciências | Exposição dos dados e levantamento do tema |
| 2- Matemática | Realização de exercícios para demonstração prática |
| 3- Artes | Exposição lúdica do conteúdo assimilado |

Quadro 3 – Áreas de Desenvolvimento do Tema

Fonte : Parâmetros Curriculares Nacionais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionamento sobre porque os adolescentes atualmente com tanto acesso a informação continuam agindo de modo inconsequente, como se certas atitudes não fossem trazer consequências danosas por toda vida, foi que levou ao interesse em pesquisar e escrever sobre um tema tão falado por décadas, e que por si e pelas consequências na vida de qualquer pessoa, deveria ser o suficiente para que as pessoas tomassem todas as medidas para se protegerem.

Ficou evidente que fazer um diagnóstico é fundamental para conhecer a população e os mecanismos que deveremos utilizar para podermos interferir. Elaborar um diagnóstico social, epidemiológico, ambiental e comportamental é de suma importância para que possamos proceder de maneira correta, objetiva e assim conseguirmos resultados positivos para a conscientização e mudança de comportamento do grupo no qual queremos influenciar.

Foi possível perceber que o público alvo desse estudo possui vários conhecimentos errôneo sobre as formas de contaminação da AIDS, que muitas vezes são levados por conceitos distorcidos disseminados, principalmente, pela mídia televisiva.

Sendo assim é fundamental que as escolas em geral, os professores, diretores, orientadores, pais e alunos participem ativamente e se dediquem a fazer pesquisas qualitativas e quantitativas sobre o comportamento sexual dos alunos sobre a AIDS. E através do ensino de Ciências é possível aprofundar o conhecimento desses adolescentes, que podem servir de base para programas de prevenção, intervindo no combate à epidemia da AIDS.

6 REFERÊNCIAS

BENINCASA, Miria¹; REZENDE, Manuel Morgado ¹; CONIARIC, Janaína. **Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção**. Psicologia Teoria e Prática, vol 10, nº 2, São Paulo, dez de 2008Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200010- Acesso em 03-08-15

BERTONI, Neilane, BASTOS, Francisco I, MELLO, Maeve Brito de, MACUCK Maria Yolanda, SOUZA, Maria Helena de, OSIS, Maria José, FAÚNES, Anibal. **Uso de álcool e drogas e sua influência sobre as práticas sexuais de adolescentes de Minas Gerais, Brasil**. Cd.de Saúde Publica, Rio de Janeiro, vl 25 nº6, pg 1350-1360, jun 2009. Disponível em :<http://www.scielo.org/pdf/csp/v25n6/17.pdf>. Acesso em 05-08-2015

BIBLIOTECA DIGITAL DA USP

Disponível em <http://www.teses.usp.br>. Acesso em 20/06/2015

BOCK, Ana Mercês Bahia. Associação Brasileira de Psicologia (**ABRAPEE**) versão online Psicologia Escolar e Educação Vol 11, Campinas 2007. **A adolescência como construção social**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), vl11, nº1- Jan/Jun 2007, pg 63-76

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v11n1/v11n1a07> : Acesso em 03/07/2015

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o ensino Médio. Ciências da natureza matemática e suas Tecnologias, Brasília, 2002.

DEPARTAMENTO DE AIDS DST E HEPATITES VIRAIS. **Portal sobre Aids DST e Hepatites Virais**. Disponível em :

<<http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-e-aids>> acesso dezembro de 2014.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges , FUREGATO, Antonia Regina Ferreira .**Interdisciplinaridade na Educação**. Rev. RENE. Fortaleza, v. 8, n. 1, p. 85-91, jan./abr.2007. Disponível em :<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/645/pdf-Acesso> em 30-10-2015

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª.ed., São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, Heloisa da Silva, STEPHAN-SOUZA, Auta Iselina. **A Educação em Saúde como aporte estratégico nas práticas de saúde voltadas ao HIV/AIDS: o papel da equipe de saúde**. Rev. APS, v. 12, n. 4, p. 388-397, out./dez. 2009. Disponível em:<http://www.pelavidda.org.br/site/wp-content/uploads/2012/09/A-ES-como-aporte-estrategico-nas-praticas-de-saude-voltadas-ao-FIV-Aids.pdf>. Acesso em: 20-08-2015.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Daisy. Maria. et al. **A transição de adolescentes com HIV/AIDS para a clínica de adultos : um novo desafio**. Jornal da Pediatria, vol 86, nº6 , Porto Alegre, Nov./Dec.,2010. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572010000600004&script=sci_arttext

MINISTÉRIO DA SAÚDE – **Boletim Epidemiológico** – HIV AIDS Ano II nº 1 - até semana epidemiológica 26ª - dezembro de 2014 –

MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Recomendações para a Atenção Integral a Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/Aids**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_atencao_integral_hiv.pdf

Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Programa Nacional de DST e Aids - **Manual de Rotinas para Assistência a Adolescentes Vivendo com HIV/Aids**. Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/man_adolesc04.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia para formação de profissionais de saúde e educação**. Disponível em:

http://www.aids.gov.br/sites/default/files/guia_forma_prof_saude_educacao.pdf

Acesso em 03/07/2015

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães, VIANA, Danielle de Sousa, QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira, JORGE, Maria Salete Bessa. **Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez**. Revista da Escola de Enfermagem da USP vol 42 n. 2 São Paulo, Jun de 2008. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200015 .-

Acesso em 04-08-2015

NBR-14724.- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan / 2006)

VAL, Luciane Ferreira do. **Estudos dos fatores Relacionados à AIDS entre alunos do Ensino Médio**. Dissertação apresentada no Programa de Mestrado da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em:

http://www.peruibe.sp.gov.br/Trabalhos_Academicos/Dissertacao_LUCIANE_FERRERA_VAL.pdf - acesso em junho de 2015

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMAS DE BIBLIOTECAS. **Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Disponível em:

<<http://ead.utfpr.edu/md>> Livros 2 e 3 de Metodologia de Pesquisa. Acesso em todo o período da monografia

APÊNDICES

APÊNDICE –A

São José dos Campos, 24 de julho de 2015

Ilma Profª Regina

Senhora Diretora,

Como projeto de monografia inserido no programa de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Sob orientação da Professora Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama Mendonça, pretendo desenvolver uma investigação sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em adolescentes, na cidade de São José dos Campos-SP.

Para tanto, preciso aplicar um questionário aos alunos do ensino fundamental (9º ano), afim de apurar seus conhecimentos sobre o tema.

Para consecução do projeto, necessitamos da colaboração de V.Sa., no sentido de permitir a aplicação do referido instrumento junto aos alunos da sua escola no mês de agosto/2015.

Solicito ainda, a integração de todas as matérias afins, Ciências, Artes e Matemática, para abordagem do tema segundo as especificidades de cada área.

Contando com a concordância de V.Sa., e no aguardo de seu pronunciamento, antecipadamente, agradeço.

Atenciosamente,

Adriana Simplício Flor Martins

Orientanda

APÊNDICE – B

São José dos Campos, 24 de julho de 2015

Secretaria de Saúde do Município de São José dos Campos-SP

Diretor(a) de Departamento de Vigilância Epidemiológica

Senhor(a) Diretor(a),

Como projeto de monografia inserido no programa de Pós graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) sob a orientação da Professora Dra. Saraspathy Naidoo Terroso Gama Mendonça, pretendo desenvolver uma investigação sobre a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) em adolescentes, na cidade de São José dos Campos-SP.

Para complementar este projeto, necessito de dados epidemiológicos sobre os casos de AIDS em adolescentes em nosso município.

Contando com a concordância de V.Sa., e no aguardo de seu pronunciamento, antecipadamente, agradeço.

Atenciosamente,

Adriana Simplício Flor Martins

Orientanda

APÊNDICE-C

PLANO DE AULA DE CIÊNCIAS: *(Esse plano de aula é baseado primeiramente no levantamento realizado através do questionário aplicado aos alunos de uma Escola Municipal na cidade de São José dos Campos, afim de verificar o conhecimento dos alunos sobre a AIDS*

Título: A EDUCAÇÃO COMO ALIADA À PREVENÇÃO DA AIDS NA ADOLESCÊNCIA

Publico Alvo: Alunos do ensino fundamental(9º ano)

Duração: 2 aulas

Introdução: Um levantamento do Ministério da Saúde conforme o Boletim Epidemiológico HIV-Aids aponta que o número de casos de AIDS entre os adolescentes e jovens de 15 a 24 anos, aumentou 50% nos últimos seis anos.

Várias hipóteses são levantadas pelos profissionais da área, para esse aumento do numero de casos, como por exemplo, a banalização da doença entre os jovens devido ao fato de serem imediatistas e não pensarem em se preservar durante a relação sexual; que poderão se tratar, devido à facilidade do acesso a medicação e o uso de drogas, pois os dados indicam um aumento maior em jovens que consomem não só drogas injetáveis, mas também ecstasy, crack e anfetaminas.

Mas ainda existe outra questão é que, ainda há resistência para divulgação da prevenção em escolas, mesmo com parceria com a secretaria de saúde, pois ainda existe uma dificuldade, por achar que difundir orientação sobre as prevenções seria um incentivo aos jovens, a praticar sexo.

Objetivos: Diagnosticar quais são as informações sobre a Aids, suas formas de contágio, conhecimento dos alunos sobre o aumento no número de casos entre os jovens;

Conscientizar os alunos que a melhor prevenção contra a Aids e a informação.

Conteúdos: Discutir com os alunos sobre prevenção, formas de contágio e riscos quanto ao uso de álcool e drogas contribuindo para o aumento do número de casos. Solicitar uma pesquisa para que os alunos busquem os dados que confirmem suas respostas levantadas no debate.

Apresentação da pesquisa e transmissão pelo professor dos dados levantados através da pesquisa.

1ª Atividade

Começar com um debate para ouvir os alunos e fazer um diagnóstico do conhecimento dos alunos quanto ao assunto, direcionando as questões para ouvir o que sabem sobre a prevenção, como se dá a transmissão do vírus HIV, os riscos quantos ao uso de álcool e drogas contribuindo para o aumento do número de casos.

A partir dessa discussão o professor deverá ter em mãos um diagnóstico sobre qual o nível de conhecimento dos alunos.

Solicitar uma pesquisa sobre o assunto discutido em sala de aula.

2ª Atividade

Apresentação da pesquisa que deverá ter sido realizada em grupo e finalização da atividade com exposição do assunto pelo professor sobre como devemos nos prevenir para evitar a contaminação como o vírus HIV, e as demais informações sobre a doença.

3ª Atividade

Apresentação de um vídeo sobre AIDS:
39TTPS://www.youtube.com/watch?v=4WNLHMPPwe0

Considerações Finais:

A arma para qualquer tipo de prevenção é o conhecimento e no caso da Aids a educação é o melhor parceiro, para isso é importante aulas com a participação dos alunos e a exposição clara dos riscos e dos impactos na vida de um adolescente se contaminar com o HIV.

APÊNDICE-D

PLANO DE AULA DE MATEMÁTICA: *(Esse plano de aula é baseado primeiramente no levantamento realizado através do questionário aplicado aos alunos de uma Escola Municipal na cidade de São José dos Campos, afim de verificar o conhecimento dos alunos sobre a AIDS*

Título: A EDUCAÇÃO COMO ALIADA À PREVENÇÃO DA AIDS NA ADOLESCÊNCIA

Publico Alvo: Alunos do ensino fundamental (9º ano)

Duração: 2 aulas

Introdução: Um levantamento do Ministério da Saúde conforme o Boletim Epidemiológico HIV-Aids aponta que o número de casos de AIDS entre os adolescentes e jovens de 15 a 24 anos, aumentou 50% nos últimos seis anos.

Várias hipóteses são levantadas pelos profissionais da área, para esse aumento do numero de casos, como por exemplo, a banalização da doença entre os jovens devido ao fato de serem imediatistas e não pensarem em se preservar durante a relação sexual; que poderão se tratar, devido à facilidade do acesso a medicação e o uso de drogas, pois os dados indicam um aumento maior em jovens que consomem não só drogas injetáveis, mas também ecstasy, crack e anfetaminas.

Mas ainda existe outra questão é que, ainda há resistência para divulgação da prevenção em escolas, mesmo com parceria com a secretaria de saúde, pois ainda existe uma dificuldade, por achar que difundir orientação sobre as prevenções seria um incentivo aos jovens, a praticar sexo.

Objetivos: Apresentar através de planilhas e gráficos os resultados obtidos através das pesquisas e do questionário aplicado aos alunos;

Demonstrar através dos gráficos o aumento do numero de casos de Aids em adolescentes.

Conteúdos: Propor aos alunos exercícios para demonstração da evolução da doença entre adolescentes

Apresentação dos resultados obtidos através dos exercícios propostos.

1ª Atividade

Demonstração dos dados estatísticos dos casos de AIDS no Município de São José dos Campos, destacando. O aumento do número de casos em adolescentes e as planilhas e gráficos com o resultado do levantamento realizado através do questionário aplicado.

2ª Atividade

Propor um exercício de Matemática utilizando as proporções dos dados de casos de AIDS em 1980 e os dados atuais visando a obtenção do resultado em porcentagem para visualização do resultado e conclusão se houve realmente um aumento no número de casos

3ª Atividade

Apresentação em gráficos dos resultados obtidos através dos exercícios.

Considerações Finais:

A arma para qualquer tipo de prevenção é o conhecimento e no caso da Aids a educação é o melhor parceiro, para isso é importante aulas com a participação dos alunos e a exposição clara dos riscos e dos impactos na vida de um adolescente se contaminar com o HIV.

APÊNDICE-E

PLANO DE AULA DE ARTES: *(Esse plano de aula é baseado primeiramente no levantamento realizado através do questionário aplicado aos alunos de uma Escola Municipal na cidade de São José dos Campos, afim de verificar o conhecimento dos alunos sobre a AIDS*

Título: A EDUCAÇÃO COMO ALIADA À PREVENÇÃO DA AIDS NA ADOLESCÊNCIA

Publico Alvo: Alunos do ensino fundamental (9º ano)

Duração: 2 aulas

Introdução: Um levantamento do Ministério da Saúde conforme o Boletim Epidemiológico HIV-Aids aponta que o número de casos de AIDS entre os adolescentes e jovens de 15 a 24 anos, aumentou 50% nos últimos seis anos.

Várias hipóteses são levantadas pelos profissionais da área, para esse aumento do numero de casos, como por exemplo, a banalização da doença entre os jovens devido ao fato de serem imediatistas e não pensarem em se preservar durante a relação sexual; que poderão se tratar, devido à facilidade do acesso a medicação e o uso de drogas, pois os dados indicam um aumento maior em jovens que consomem não só drogas injetáveis, mas também ecstasy, crack e anfetaminas.

Mas ainda existe outra questão é que, ainda há resistência para divulgação da prevenção em escolas, mesmo com parceria com a secretaria de saúde, pois ainda existe uma dificuldade, por achar que difundir orientação sobre as prevenções seria um incentivo aos jovens, a praticar sexo.

Objetivos: Trabalhar de forma lúdica o conhecimento do aluno sobre as discussões referente aos seus conhecimentos sobre formas de contágio e disseminação da doença.

Conscientizar os alunos que a melhor prevenção contra a Aids e a informação.

Conteúdos: Discutir com os alunos sobre a melhor forma de representação do que foi assimilado e propor a elaboração de cartazes ou vídeos para apresentação no final da aula.

Apresentação de trabalhos apresentados pelos alunos

1ª Atividade

Discussão em sala de aula do que foi compreendido pelos alunos sobre formas de contágio e disseminação da doença.

2ª Atividade

Propor a divisão da sala em grupo e elaboração de cartazes como forma de representação do que foi compreendido pelos alunos e exposição com a explicação por cada grupo

3ª Atividade

Fotografar e os cartazes elaborados durante a aula.

Considerações Finais:

A arma para qualquer tipo de prevenção é o conhecimento e no caso da Aids a educação é o melhor parceiro, para isso é importante aulas com a participação dos alunos e a exposição clara dos riscos e dos impactos na vida de um adolescente se contaminar com o HIV.

ANEXOS

ANEXO A-QUESTIONÁRIO

1) De que forma é possível contrair o vírus HIV?

- a) pelo abraço ou aperto de mão
- b) fazendo sexo sem proteção ou compartilhando seringas
- c) bebendo água no mesmo copo de alguém que tem vírus

2) É possível contrair o vírus da AIDS através da masturbação com um(a) parceiro(a)?

- a) Se não houver a troca de sangue, sêmen ou secreções, a masturbação a dois não implica risco de infecção.
- b) Se não houver troca de secreções, a masturbação a dois não implica risco de infecção.
- c) Mesmo que haja troca de sangue, sêmen ou secreções, não é possível contrair o vírus da AIDS pela masturbação a dois.

3) É necessário o uso de preservativos nas relações sexuais entre dois parceiros soropositivos?

- a) só não é necessário quando ambos são portadores do vírus.
- b) uso de preservativos deve ser uma constante nas relações sexuais entre os indivíduos, pois há uma resposta imunológica com a produção de anticorpos.
- c) apenas quando um dos parceiros apresenta doenças genitais ulceradas podendo provocar uma resposta inflamatória que aumenta o número de linfócitos.

4) AIDS se pega pelo beijo?

- a) Com certeza. Pois a saliva contém grande quantidade de vírus, quem podem passar para o parceiro através do beijo.
- b) Dificilmente. Para que isso ocorra, é necessário que aquele que não tem o vírus HIV tenha algum ferimento no interior da boca ou nos lábios e o contaminado tenha uma quantidade de vírus bem grande na saliva. É muito difícil ocorrer em tecido sadio.
- c) Não. A saliva possui ácidos que matam o vírus da AIDS

5) As chances de se contrair uma DST através do sexo oral são menores do que sexo com penetração?

a) Não. O sexo oral é totalmente seguro, pois o vírus da AIDS não é transmitido pela saliva.

b) Sim. O fato é que nenhuma das relações sexuais sem proteção é isenta de risco - algumas DST têm maior risco que outras. A transmissão da doença depende da integridade das mucosas das cavidades oral ou vaginal.

Independente da forma praticada, o sexo deve ser feito sempre com camisinha.

c) Não. Tanto no sexo oral como no sexo com penetração os riscos de se contrair o vírus são iguais.

6) Mesmo usando o preservativo numa relação sexual, corro o risco de contrair o HIV?

a) A efetividade dos preservativos, evidentemente, depende da qualidade do uso (técnica de utilização, taxas de ruptura e escape) e da permeabilidade da barreira às partículas virais.

b) A camisinha é uma medida profilática totalmente efetiva em relação à transmissão sexual do HIV.

c) O risco de transmissão é eliminado completamente com o uso do preservativo.

7) Quanto tempo leva para o vírus da AIDS ser detectado?

a) Na maioria dos casos, o vírus pode ser identificado no período de 5 dias após a infecção.

b) Na maioria dos casos, o vírus pode ser identificado a partir de 120 dias após a infecção.

c) Na maioria dos casos, o vírus pode ser identificado no período de 30 a 60 dias após a infecção.

8) Mesmo se o parceiro não estiver infectado pelo vírus HIV, corro algum risco de contrair alguma doença se não usar preservativo durante um ato sexual?

a) Sim. É possível pode contrair outras doenças sexualmente transmissíveis, as chamadas DSTs como Sífilis, Gonorreia, HPV entre outras.

b) Não. Somente a AIDS é transmitida através de relações sexuais desprotegidas.

c) Não se o parceiro estiver em dia com as vacinas.

9) Quando a mãe pode transmitir HIV para seu bebê?

a) Através de beijos e abraços.

- b) No parto normal, através da amamentação e durante a gravidez, se a mulher infectada não realizar um acompanhamento médico adequado envolvendo medicamentos retrovirais que possibilitarão, em até 97% de chances, que o bebê não contraia o vírus, além de um parto cesariano programado.
- c) Através do compartilhamento de talheres e pratos.

10) Portadores do vírus HIV podem doar sangue?

- a) Sim, não existe possibilidade da transmissão do vírus HIV através de transfusão sanguínea.
- b) Sim, em até 6 meses após a infecção.
- c) Não, pois através da transfusão sanguínea é possível contrair o vírus do HIV.

Respostas: 1 -b / 2 -a / 3-b / 4-b / 5-b / 6-a / 7-c / 8-a / 9- b / 10- c

Fonte: Secretaria de Saúde de São Paulo